



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Morgana Maia Ramalho

FATORES QUE INFLUENCIAM NA INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EM NUTRIZES: uma revisão de literatura

Palmas-TO

2020

Morgana Maia Ramalho

FATORES QUE INFLUENCIAM NA INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EM NUTRIZES: uma revisão de literatura

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues

Palmas-TO
2020

Morgana Maia Ramalho

FATORES QUE INFLUENCIAM NA INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EM NUTRIZES: uma revisão de literatura

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues
Orientadora
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Ms. Marcia Pessoa de S. Noronha
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Ms. Manuela Barreto Silva Bezerra
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas-TO

2020

Primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida e ser o meu socorro na hora da angústia. Aos meus pais e aos meus irmãos que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu finalizasse esta etapa de minha vida. São os responsáveis por essa vitória...

Com amor, dedico!

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, que iluminou meu caminho nessa caminhada e apesar dos desafios não me deixou desistir e nem falhar.

Aos meus pais Maguinolia B. Maia e Wilker Divino R. Barreto por todo amor, esforço, incentivo e motivação durante esses anos.

Aos meus irmãos Marcos Wilker B. M. R. Barreto e Matheus Gabriel B. Ramalho por sempre me acharem capazes e serem minha alegria constante.

As minhas avós Maria Salomé B. Maia (in memoriam) e Maria da Gloria R. Barreto que mesmo de longe sempre torceram e se orgulharam de mim.

A minha prima Maria Julia B. Braga por toda paciência e apoio durante meus desespero me tranquilizando e mostrando que eu conseguiria.

As minhas colegas e amigas: Aliete Larissa por ser sempre minha duplinha; Ana Karoline por ser uma calma até no desespero; Ana Yunaly por ter sempre uma palavra amiga; Daniela por sempre me ajudar... Tudo isso só foi possível pois passamos juntas ajudando uma a outra sempre dando forças.

Aos meus colegas e amigos que de perto ou de longe de alguma forma me ajudaram seja, me ouvindo, me acalmado ou me motivando.

E a minha orientadora Tatyanni P. Rodrigues, por todo incentivo, paciência durante a elaboração deste trabalho e por acreditar no meu potencial.

Posso dizer que minha formação não teria sido a mesma sem a presença de vocês, sou muito grata!

RESUMO

RAMALHO, Morgana Maia. **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno em nutrizes.** 2020. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020.

O aleitamento materno é considerado o melhor método para alimentar o recém-nascido, sendo este um alimento insubstituível e que traz benefícios inquestionáveis para o binômio mãe-filho, no entanto diversos fatores levam ao desmame precoce. Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo geral identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida e como objetivos específicos: identificar os fatores que levam as nutrizes a praticar o desmame precoce, descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e apontar as principais ações que o enfermeiro deve desenvolver para prevenir a interrupção do aleitamento materno exclusivo. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura do tipo descritivo, cujo amostra foi fixada em 16 artigos que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão. O estudo evidenciou que as taxas de desmame precoce ainda são prevalentes e ao finalizar concluímos que existem alguns fatores que interferem na prática do aleitamento materno, dentre os mais citados nas literaturas são: traumas mamilares, leite fraco/insuficiente e retorno das mães à rotina. Com isso evidenciamos que muitos motivos podem ser evitados por orientações e ações de profissionais da saúde em especial dos enfermeiros. Pode-se concluir que é uma temática bem discutida e que é necessário a implementação de um programa curricular de ensino fundamentada no aleitamento materno nos cursos de graduação das áreas da saúde.

Palavra-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Profissional da saúde.

ABSTRACT

RAMALHO, Morgana Maia. **Factors that influences the interruption of breastfeeding in nursing mothers.** 2020. 43f. Course Completion Work (Graduation) - Nursing Course, Lutheran University Center of Palmas, Palmas/TO, 2020.

Breastfeeding is considered to be the best method to feed the newborn, as this is an irreplaceable food that brings unquestionable benefits to the mother-child binomial, however several factors lead to early weaning. In this sense, the present paper's general objective is to identify the factors that can influence the nursing mothers in the interruption of exclusive breastfeeding during the first months of life and the specific objectives are: to identify the factors that lead nursing mothers to practice early weaning, to describe the benefits of exclusive breastfeeding until the age of six months and to point out the main actions that nurses should develop to prevent the interruption of exclusive breastfeeding. This is an integrative literature review study and a descriptive research, whose sample was fixed in 16 articles that contemplate the inclusion and exclusion requirements. The study showed that rates of early weaning are still prevalent and, in conclusion, there are some factors that interfere in the practice of breastfeeding, among the most cited in the literature are: nipple trauma, weak / insufficient milk and mothers' return to the routine. Thus, we have evidenced that many reasons can be avoided by orientations and actions of health professionals, especially nurses. It can be concluded that it is a well-discussed topic and that it is necessary to implement a teaching curriculum based on breastfeeding in undergraduate healthcare courses.

Keyword: Breastfeeding. Early weaning. Health professional.

LISTA DE SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BDENF	Bases de Dados em Enfermagem
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LM	Leite Materno
NBCAL	Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactantes e Crianças
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAISC	Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança
PANISC	Política Nacional de Atenção Integral a Saude da Criança
SCIELO	Scientific Eletronic Libraly online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dez passos para o sucesso do aleitamento materno.....	15
Quadro 2. Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2020 a 2010, das produções literárias sobre os fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Demonstrativo dos fatores que levam as nutrizes a praticar o desmame precoce.....	30
Tabela 2. Demonstrativo dos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.....	32
Tabela 3. Demonstrativo das ações que o enfermeiro deve desenvolver para prevenir a interrupção do AME.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	11
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
1.4 OBJETIVOS.....	13
1.4.1 Objetivo Geral	13
1.4.2 Objetivos Específicos	13
2. REFERENCIAL TEORICO	14
2.1 ALEITAMENTO MATERNO.....	14
2.2 DESMAME PRECOCE.....	15
2.3 FATORES DE INTERRUÇÃO NO ALEITAMENTO MATERNO.....	17
2.4 A INFLUENCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NO ALEITAMENTO.....	19
3. MATERIAIS E METÓDOS	21
3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO.....	21
3.2 FONTE DE DADOS.....	21
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
3.4 LOCAL E PERÍODO.....	21
3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO.....	22
3.5.1 Critérios de Inclusão	22
3.5.2 Critérios de Exclusão	22
3.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	22
3.7 ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS.....	22
3.8 TRATAMENTO ESTATISTICO.....	23
3.9 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	23
4. RESULTADO E DISCUSSÕES	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a criança deve ser alimentada até os seis primeiros meses de vida com Aleitamento Materno Exclusivo (AME), pois o Leite Materno (LM) contém todos os nutrientes precisos para criança e somente após os seis meses que se deve começar a introdução de outros alimentos (BRASIL, 2009).

O aleitamento materno é considerado o melhor método para alimentar o recém-nascido, sendo este um alimento insubstituível, trazendo benefícios inquestionáveis como favorecimento do sistema imunológico, diminuindo as chances de desenvolver doenças crônicas, doenças respiratórias, digestórias e alérgicas. Quanto mais a criança amamentar mais proteção recebe contra doenças e a deixa mais inteligente. O aleitamento materno vai além do ato alimentar ele ajuda na criação de vínculo, afeto e proteção mãe-filho por isso deve-se amamentar nas primeiras horas de vida do recém-nascido (SOUZA, 2013).

Os benefícios da amamentação não são apenas para o recém-nascido e sim para toda família, para mãe além do vínculo com filho, promove melhor involução genital no período pós-parto, auxilia na recuperação do peso pré-gravídico, diminuição da incidência de hemorragia no pós-parto e maior espaçamento entre partos. Para a família tem a economia e a praticidade. Mesmo com uma grande campanha para diminuição do desmame precoce, como por exemplo o Hospital Amigo da Criança onde promove e protege o AME, e ainda assim muitas mães introduzem outros alimentos antes do período correto ou até mesmo param de amamentar ocasionando o rompimento do aleitamento (BRASIL, 2008; SOUZA, 2013).

O desmame precoce é o abandono total ou parcial do aleitamento materno antes dos seis meses de vida é um problema que ainda acontece muito e algumas das vezes por falta de orientação pois as nutriz não tem o conhecimento sobre os benefícios do AME e os malefícios de um desmame precoce (SOUZA et al., 2016).

Ainda hoje existem muitas lactantes desconhecedoras, que com o uso do leite materno não precisa de complemento de água, chás entre outros para o bebê, e acabam introduzindo uma alimentação complementar ao leite materno, deixando-se

assim de ser exclusivo. A amamentação tem uma grande importância no Brasil. O AM na primeira hora de vida encontra-se em boa situação tendo como prevalência nos municípios entre 50% e 89%. Mas quando o assunto é AME em menores de seis meses a situação encontra-se razoável com prevalência inferior a 50%. E em Palmas capital do estado do Tocantins, a taxa de AME é de 35,70% inferior a média nacional (BRASIL, 2010).

O presente estudo visa conhecer os fatores que influenciam na interrupção precoce do AME e identificar as ações que o enfermeiro deve desenvolver para que essa prática não aconteça.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são os fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno?

1.3 JUSTIFICATIVA

O estímulo para abordar esse assunto decorreu das aulas de Módulo de Prática Supervisionada em Saúde do Neonato onde me identifiquei com a área, e percebi a importância do aleitamento materno. Durante o estágio dessa matéria quando fiquei no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital e Maternidade Dona Regina Siqueira Campos percebi também a desistência da amamentação muito precoce e a falta de conhecimento de muitas lactantes sobre o AME.

Foi o meu primeiro contato com amamentação, e pude ouvir muitos relatos de mães que já haviam introduzido outros líquidos como água ou chás durante a fase do AME. Percebi a falta de orientação dessas mães, sobre o AME ser suficiente para seus filhos até os seis meses de vida. Com esse estudo espero obter e divulgar informações relevantes para que a prevalência do AME em menores de seis meses aumente, já que no Brasil a prevalência está em 41% de acordo com uma pesquisa realizada nas capitais brasileiras e no DF (AMARAL et al., 2015).

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do AME durante os primeiros seis meses de vida.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores que levam as nutrizes a praticar o desmame precoce.
- Descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.
- Apontar as principais ações que o enfermeiro deve desenvolver para prevenir a interrupção do AME

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 ALEITAMENTO MATERNO

Antigamente os povos gregos e romanos não tinham o hábito de amamentar pois se utilizavam as amas-de-leite, que geralmente eram escravas alugadas as mães não amamentavam os recém-nascidos. Já os egípcios, babilônios e hebreus tinham o hábito de amamentar aproximadamente num período de 3 a 4 anos. No século XVIII amamentar não era algo que se causava admiração então as amas-de-leite se tornaram mercenárias e com isso teve um aumento no índice da mortalidade infantil. Com o surgimento do cristianismo teve aumento no incentivo à prática da amamentação e isso gerava promoção a proteção das crianças órfãs e abandonadas que foram as principais vítimas devido não ter mãe substituta para amamentação (JURUENA et al., 2009).

Em 1974 o Brasil criou um programa materno infantil, mas o grande estímulo ocorreu em 1979 quando houve uma reunião conjunta OMS/UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) sobre Alimentação Infantil e da Criança Pequena organizada pela OMS, em Genebra onde foi apresentada necessidade da implementação de programa de promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno e assim foi criado o código internacional de comercialização de substitutos do leite materno (SILVA, 2010).

Outro grande marco para o aleitamento materno foi o encontro internacional sobre o aleitamento em 1990, em Florença na Itália que também foi organizado pela OMS e UNICEF e outras organizações não governamentais. Onde o Brasil assinou a Declaração de Innocenti (Aleitamento Materno na Década de 90: Uma Iniciativa Global) que comprometia fortalecer a amamentação no país, no mesmo encontro foi elaborado um conjunto de medidas para atingir as metas contidas na declaração que foi denominado de “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, que se tornou pré-requisito básico em todo mundo para instituição de saúde recebe o título de “Amigo da Criança” (SILVA, 2010).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma ação mundial arquitetada UNICEF e OMS, que visa promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno, com a finalidade de reduzir o desmame precoce e suas consequências sobre a morbi-mortalidade infantil. Tendo a redução do desmame precoce, baseado na modificação de rotinas hospitalares inadequadas à prática da

amamentação, foram regulamentadas as orientações, denominadas dos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" como mostra o Quadro 1 (ARAÚJO; OTTO; SCHMITZ, 2003).

Quadro 1 – Dez passos para o sucesso do aleitamento materno

Passo 1 – <i>Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deverá ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde;</i>
Passo 2 – <i>Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar esta norma;</i>
Passo 3 – <i>Informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento;</i>
Passo 4 – <i>Ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia-hora após o parto;</i>
Passo 5 – <i>Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos;</i>
Passo 6 – <i>Não dar a recém-nascidos nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que seja indicado pelo médico;</i>
Passo 7 – <i>Praticar o alojamento conjunto - permitir que as mães e os bebês permaneçam juntos 24 horas por dia;</i>
Passo 8 – <i>Encorajar o aleitamento sob livre demanda;</i>
Passo 9 – <i>Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio;</i>
Passo 10 – <i>Encorajar a formação de grupos de apoio à amamentação para onde as mães devem ser encaminhadas, logo após a alta do hospital ou do ambulatório.</i>

Fonte: ARAÚJO; OTTO; SCHMITZ, 2003.

A implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil iniciou em março de 1992 e intensificou cursos de sensibilização aos gestores entre 1999 e 2002 e com isso aumentou a quantidade de hospitais à aderirem essas iniciativa. Com todos esses avanços profissionais de saúde passaram a falar mais das vantagens do aleitamento materno e da sua exclusividade até o sexto mês, pois os “Dez Passos” são uteis para informar como as mães devem trabalhar com os bebês e até sobre o correto manejo do aleitamento materno (BRASIL, 2010).

Mesmo com tantos avanços que o aleitamento materno já teve no Brasil e no mundo percebe-se que muitas pessoas não conhecem as vantagens, por essa razão, o índice de aleitamento materno deixa a desejar, acreditamos que isso precisa ser trabalhado na sociedade.

2.2 DESMAME PRECOCE

Desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo ao peito antes do bebê ter completado seis meses de vida, independente do motivo de

interrupção. As mães tem um dos papeis mais importante pois são elas que definem qual e como sera a alimentação do seu filho, porém muitas mães não vem optando por um desmame natural (ALVES, 2010).

O Ministério da Saúde afirma que:

O homem é o único mamífero em que o desmame (aqui definido como a cessação do aleitamento materno) não é determinado somente por fatores genéticos e pelo instinto. A amamentação na espécie humana é fortemente influenciada por múltiplos fatores de ordem social, cultural, econômica, étnica e comportamental. Hoje, ao contrário do que ocorreu ao longo da evolução da espécie humana, a mulher opta (ou não) pela amamentação e decide por quanto tempo vai (ou pode) amamentar. Muitas vezes, as preferências culturais (não-amamentação, amamentação de curta duração) entram em conflito com a expectativa da espécie (em média, dois a três anos de amamentação) (BRASIL, 2015, p.12).

O processo correto deveria ocorrer de forma natural, ou seja a criança se autodesmamar, ocorrendo em diferente idades e de forma gradual na maioria dos casos. A criança com o tempo vai mostrando sinais indicativos que estão madura para o desmame, sendo algum deles: menos interesse nas mamadas, aceitação de varios alimentos, dormir sem precisar de peito, entre outros. Sendo de forma natural proposciona uma transição mais tranquila para mãe e para criança (BRASIL, 2015).

A familia é fundamental para que não haja a interrupção da amamentação, pois a mãe encontra uma fonte de encorajamento para auxiliar na contrução de vinculo mãe-filho. O elo entre mãe e filho é bem complexo, não sendo apenas biologico com isso a familia influencia muito e com o leite materno possuindo custo zero é o melhor custo-beneficio para toda familia (ARAUJO et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2011).

Muitos acreditam que amamentar é algo institivo, porém muitas vezes deve ser algo insistido de forma prolongada para obter êxito. As nutrizes ao se deparar com o aleitamento materno pela primeira vez requer que seja apresentado modelos ou guias praticos de como devem conduzir esse processo, que muitas vezes carregam com si a referênciã o meio familiar (ARAÚJO et al., 2008).

É de grande importancia divulgar os maleficios da introdução precoce de alimentos, em especial os liquidos não nutritivos como água, chá e outro tipos de leite que são os principais introduzido pelas mães, essa divulgação deve ser feita desde o pré natal visto que a mães oferecem esses liquidos nos primeiros dias (BRUNKEN, 2010).

2.3 FATORES DE INTERRUÇÃO NO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno exclusivo deveria ocorrer até o sexto mês de vida de uma criança e com isso o Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança (PAISC) propõe estratégias para incentivar amamentação materna colocando que deveriam ser iniciadas no pré-natal continuar no alojamento conjunto e ser reforçada em visitas das crianças as Unidades de Saúde (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança (PANISC) no seu Eixo Estratégico II- Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável afirma que:

O aleitamento materno tem se constituído em tema fundamental para a saúde e a qualidade de vida da criança. Evidências científicas comprovam que a amamentação, quando praticada de forma exclusiva até os 6 meses e complementada com alimentos apropriados até os 2 anos de idade ou mais, demonstra grande potencial transformador no crescimento, no desenvolvimento e na prevenção de doenças na infância e idade adulta e promoção não apenas da sobrevivência infantil, mas do pleno desenvolvimento do ser humano (BRASIL, 2018, p.51).

Vendo isso, percebe-se que as vantagens do aleitamento não são apenas nutricionais, mas imunológicas e psicológicas para o bebê, também fortalece os laços afetivos entre mãe e filho por meio do relacionamento precoce. Mas para que isso ocorra precisa de muita paciência, dedicação e vontade da mãe pois amamentar exige técnica correta e em alguns casos pode ser um trabalho árduo. Se tudo isso for alcançado a precocidade do aleitamento materno e sua manutenção terá um tempo mais prolongado (SILVA, 2010).

A OMS em 1992 classificou o aleitamento em 03 (três) formas sendo elas: Aleitamento materno exclusivo (quando a criança recebe somente leite materno, com exceção de vitaminas e medicamentos), aleitamento materno predominante (quando a criança recebe além do aleitamento materno água ou bebidas à base de água como suco e chá) e o aleitamento materno (quando a criança está recebendo aleitamento materno independentemente de estar recebendo outro alimento) (NASCIMENTO, 2011).

Com essa classificação muitas mães confundem o que de fato é o AME e introduzem água antes dos seis meses por não ter compreensão de que o leite materno já contém. Porém mesmo com todos os programas, avanços nos índices de amamentação e vantagens do AME ainda existem muitos fatores que contribuem

para interrupção da amamentação, levando ao desmame precoce (ALVARENGA et al., 2017).

Ao oferecer outros alimentos e líquidos a criança antes dos seis meses de vida deixa ela vulnerável a infecções, desnutrição e pode comprometer o crescimento e desenvolvimento, pois o leite materno tem disponível nutrientes que ajudam na proteção contra essas doenças. O desmame precoce é um fator predisponente para essas doenças evitáveis e também contribui para o aumento da mortalidade infantil (MARGOTTI; MATTIELLO, 2016).

O aleitamento materno depende de vários fatores que poderão influenciar positiva ou negativamente em seu sucesso. Alguns fatores estão ligados à mãe outros ao bebê. Os fatores mais comuns que levam ao desmame precoce é ingurgitamento mamário, dor ou trauma mamilar, mastite, produção insuficiente de leite, disfunções orais no bebê, encaixe inadequado entre a boca do bebê e o peito. Um dos fatores são mães adolescentes que frequentemente alcançam um índice menor de amamentação, pela insegurança e ausência de confiança em si mesma, além da imaturidade e dificuldade com autoimagem, o que atrapalha muito a lactação. Em outros casos o índice é maior em trabalho materno fora de casa (ALVARENGA et al., 2017; MARGOTTI; MATTIELLO, 2016).

Em muitos casos, mães fazem inserção de chupetas e mamadeiras pela facilidade e praticidade com a criança, sendo assim influenciadas pelo marketing e propaganda da mídia digital. Os índices de uso eram altos, diante disto, para proteção da amamentação, em 2015 foi assinado decreto regulamentando a Lei 11.265, de 2006, conhecida como Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactantes e Crianças (NBCAL) que trata da comercialização de alimentos para mães e crianças durante o período de amamentação. Proibindo assim vários produtos que possam interferir e que tenham propagandas veiculadas nos meios de comunicação como leites artificiais, mamadeiras e chupetas (CANES, 2015).

A NBCAL com seu objetivo de melhorar os índices de aleitamento materno e a qualidade de vida das crianças, para reduzir a desnutrição e a mortalidade infantil no Brasil diminuiu muitos casos de desmame precoce pois orientou sobre a amamentação e os prejuízos do leite artificial, chupetas e mamadeira que são fatores de interrupção do aleitamento materno (ANVISA, 2017).

O uso de água, chás e outros leites devem ser evitados, pois estão associados ao desmame e ao aumento da morbimortalidade infantil. A mamadeira além de influenciar negativamente é uma fonte de contaminação. Crianças depois de experimentar a mamadeira passam a ter dificuldade de mamar no peito da nutriz, onde alguns autores denominam esse acontecimento como “confusão de bicos” por haver diferença entre sugar a mama e a mamadeira. A mamadeira faz com que o leite flua facilmente desde a primeira sucção e na mama a ejeção do leite levar aproximadamente um minuto. Outro fator desaconselhado é o uso de chupetas, que atrapalha a duração do AM, pois crianças que chupam chupetas são amamentadas com menos frequência e isso compromete a produção de leite. O uso de chupeta está associado a maior ocorrência de candidíase oral, de otite média e de alterações do palato (BRASIL, 2015).

Mostrando esses fatores onde são colocados em vários outros artigos com o mesmo tema, mas que ainda é um desafio juntar o conhecimento científico com o estudo popular.

2.4 A INFLUENCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NO ALEITAMENTO

O apoio dos serviços e profissionais de saúde é essencial para que a amamentação tenha sucesso. Durante o acompanhamento do pré-natal pode-se estimular a formação de grupos de apoio à gestante com a participação dos familiares, inclusive grupos de sala de espera nos Centros de Saúde a Comunidade. Os profissionais de saúde em atendimentos individuais devem conversar e orientar tanto as gestantes como os familiares sobre a lactação, mostrando as vantagens da amamentação o tempo ideal, produção do leite, técnica adequada, os problemas e dificuldades enfrentadas nesse período e os direitos da mãe, do pai e da criança (BRASIL, 2015).

Já durante o pós-parto, os profissionais de saúde acompanham o processo da amamentação, o crescimento e o desenvolvimento da criança, tanto nos atendimentos individuais como nas visitas domiciliares continuar a orientação até após alta. Na atenção básica as equipes de profissionais podem estabelecer estratégias para sensibilizar o cuidado e ajudar a família a adotar os dez passos para uma alimentação saudável (BRASIL, 2015).

Contudo existe a necessidade de rever o posicionamento do profissional diante da mulher que deseja amamentar pois, é preciso reconhecer o quão complexo é esse ato e que deve-se reduzir os aspectos biológicos e incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais, sendo essencial que o profissional permita que a mulher coloque suas vivências e experiências e sejam levadas em conta (ARAUJO et al., 2008).

Em 2008, o Ministério da Saúde lançou a Rede Amamenta Brasil que surgiu da necessidade da amamentação ser compreendida pelos profissionais e pela sociedade como um processo não só biológico mas também social e cultural e da necessidade de ter uma estratégia nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na atenção básica (PEREIRA et al., 2010).

A Rede Amamenta Brasil busca um processo interdisciplinar nas unidades básicas de saúde propondo aumentar os índices de amamentação no país a partir da circulação e troca de informação, capacitando os profissionais que atuam na atenção básica, para que se tornem agentes de mudança no ensino e aprendizagem do AM e para uma prática integralizadora (BRASIL, 2011).

Os profissionais de saúde da atenção básica têm uma grande influência nos índices e duração do aleitamento materno exclusivo, pois favorecem com as orientações e apoio ao aleitamento materno e com isso as mães sentem-se seguras para superar as dificuldades que estão enfrentando na amamentação, porém tem-se pouco investigado as orientações prestadas e como vem sendo prestada na atenção básica e o índice do país continua mediano (ALVES et al., 2016).

3. MATERIAIS E METÓDOS

3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura do tipo descritivo. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A mesma tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.2 FONTE DE DADOS

O levantamento dos estudos da pesquisa foi realizado pela busca de artigos através de aparelho eletrônico (celular e notebook) na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Scielo (Scientific Electronic Library online); Portal BDEF (Bases de Dados em Enfermagem). Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): desmame precoce, aleitamento materno e profissionais da saúde.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A busca nas bases de dados permitiu identificar 1.662 artigos científicos encontrados na base de dados, sendo: 1.048 no LILACS, 304 no SCIELO, e 310 na BDEF. Contudo, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão a amostra foi fixada em 16 artigos. Os artigos selecionados foram encontrados nas seguintes bases de dados: Na base de dados LILACS foram selecionados 07 artigos, 03 na SCIELO e 06 na BDEF.

3.4 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa ocorreu nas bases de dados citadas, a partir de materiais acadêmicos relacionados ao tema, entre os meses de Agosto de 2019 a Abril de 2020.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

3.5.1 Critérios de Inclusão

Foram considerados como critérios de seleção da população do estudo:

- a) Do período de 2010 até 2020;
- b) Materiais relacionados ao tema em questão
- c) idioma português

3.5.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos os materiais bibliográficos que:

- a) Não disponibilizaram o artigo e ou material na íntegra;
- b) Artigos repetidos que já haviam sido citados em outra base de dados;
- c) Artigos que não estejam disponíveis gratuitamente.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto respeitou todos os preceitos éticos presentes em artigos de revisão bibliográfica e citação dos conhecimentos produzidos por outros autores. Os resultados da pesquisa, foram apresentados na matéria de Trabalho de Conclusão de Curso 2 - TCC 2, no Centro Universitário Luterano de Palmas- CEULP/ULBRA à uma banca examinadora.

3.7 ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS

O material da amostra do estudo foi selecionado, primeiramente, através de uma leitura crítica e detalhada dos textos. Na sequência, foi feita uma análise detalhada de cada artigo de modo que permitiu identificar no estudo a resposta da pergunta de investigação da pesquisa que corresponde aos fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno.

A coleta de dados baseou-se em: identificação do artigo original dos autores; fonte de localização; análise de conteúdo para coleta de dados. Os resultados foram apresentados em quadros para melhor compreensão e entendimento do leitor.

3.8 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Os dados foram inseridos em banco eletrônico, utilizando-se planilhas do Microsoft Excel. A análise estatística dos dados foi feita utilizando-se a distribuição absoluta e relativa e foram analisadas segundo o seu conteúdo e agrupadas em categorias afins.

3.9 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados foram compilados e analisados a luz da literatura pertinentes e estão sendo apresentados a seguir de forma descritiva e tabular.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Para dar início a análise de literatura, encontra-se abaixo o quadro com o demonstrativo da amostra de estudo com: título do artigo, nome dos autores, ano de publicação, periódico e considerações principais.

Quadro 2 - Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2020 a 2010, das produções literárias sobre os fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno, conforme pesquisa realizada.

Ano	título	Autor	Periódico	Objetivo	Considerações Principais
2019	Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro	SARDINHA, D. M. et al.	Revista de enfermagem UFPE on line	Realizar uma ação educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde.	Conclui-se as ações em saúde são relevantes, pois estimulam a troca de saberes entre profissionais e usuários e colaboram positivamente na promoção do aleitamento materno e no empoderamento dessas mulheres para a execução dessa prática.
2018	A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa	LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F.	Journal of Health & Biological Sciences (Online)	Identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e analisar os motivos que levam ao desmame precoce.	Observou-se com a pesquisa que é necessário o fomento da prática do aleitamento materno, a fim de promover resultados que possam contribuir para a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio mãe e filho.
2017	Fatores que influenciam o desmame precoce.	ALVARENGA, S.C. et al.	Aquichan	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame	O estudo identificou-se que são vários os fatores que influenciam o desmame precoce, contudo, os mais citados foram:

				precoce	trabalho materno; uso de chupeta; leite fraco; trauma e dor mamilar; introdução de outros tipos de leites e escolaridade da mãe/pai.
2017	Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno	BATISTA, C. L. C.; RIBEIRO, V. S.; NASCIMENTO, M. D. S. B.	Journal of Health & Biological Sciences (Online)	Verificar, na mais recente literatura, o efeito dos bicos artificiais, como mamadeiras e chupetas, sobre a prática do aleitamento materno.	Averiguou-se o uso de bicos artificiais está sendo relacionado ao desmame precoce ou à diminuição da duração do aleitamento materno.
2016	Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes	SOUZA, S.A et al.	Revista de enfermagem UFPE on line	Identificar os fatores que influenciam o desmame precoce em mães adolescentes.	Evidenciou-se como fatores preditivos influência de outras pessoas, introdução de outros alimentos, crença no mito do leite fraco/insuficiente, fato da mãe ser estudante, rejeição do bebê ao peito da mãe e problemas mamários. Consideramos que esses fatores referidos como impeditivos da amamentação poderiam ser evitados por meio de medidas de educação em saúde.
2016	Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação	DIAS, R.B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A. B. A.	Ciência & Saúde Coletiva	Analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família e descrever a forma de inserção desta	Verificou-se que as enfermeiras utilizam como estratégia as ações de educação em saúde e a visita puerperal e domiciliar, ressaltando as tentativas e as dificuldades de

				nas ações de saúde relacionadas à amamentação.	alcance familiar.
2016	Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa	PASSOS, L. P.; PINHO, L.	Revista de enfermagem UFPE on line	Identificar a atuação dos profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno.	Evidenciou-se a atuação dos profissionais na promoção ao aleitamento caracteriza-se por uma abordagem mais passiva.
2015	Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce	MACEDO, M.D.S et al.	Revista de enfermagem UFPE on line	Determinar o tipo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame em crianças até o primeiro semestre de vida.	Evidenciou-se há necessidade de melhorar o padrão de aleitamento materno nas crianças através da implementação de estratégias que promovam, apoiem e incentivem esta prática.
2015	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança.	MONTESCHI O, C. A. C.; GAIVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S.	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade	Concluiu-se na pesquisa que os enfermeiros abordaram aspectos importantes do aleitamento materno durante as consultas e trabalharam em prol da promoção e do resgate ao aleitamento materno exclusivo.
2014	Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce	MORENO, P. F. B. B.; SCHMIDT, K. T.	Cogitare enfermagem	Identificar as principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno e levantar as intervenções referentes ao aleitamento, demandadas pelas puérperas,	Evidenciou-se no estudo que as principais dificuldades encontradas foram o ingurgitamento mamário, a fissura, a hipogalactia referida e a necessidade da mãe em voltar ao trabalho. As intervenções

				atendidas em uma clínica de ginecologia e obstetrícia, de um município da região sul do Brasil.	realizadas durante o período de estudo contribuíram positivamente para a manutenção do aleitamento materno.
2014	As vantagens do aleitamento materno: relato de casos	RAMIRES, F.C.	Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC	Realizar um levantamento bibliográfico sobre o aleitamento materno, como os aspectos culturais, sociais, psicológicos, apresentando as vantagens e leis da amamentação, as técnicas e as causas do desmame, atuação do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno.	Averiguou-se que além de todos os esforços em esclarecer esses benefícios, muitos profissionais e a população ainda têm pouca informação sobre a amamentação, as técnicas corretas, os mitos e tabus que envolvem a sociedade com muitas dúvidas referentes ao que é certo ou errado na amamentação. Tem que haver uma união entre os profissionais de saúde, que devem fazer todo o esforço para promover, proteger, apoiar e incentivar o aleitamento
2014	Atuação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde amigas da amamentação	SANTOS, F. C. S. et al.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre os Dez passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, bem como verificar as atividades educativas e de incentivo ao aleitamento	Constatou-se que a maioria dos enfermeiros recebeu capacitação sobre amamentação, entretanto, o número de palestras, reuniões individuais e em grupo realizadas para divulgar o tema foi insuficiente. Os Dez Passos da Unidade Básica Amiga da Amamentação não eram conhecidos

				materno realiza das pelos enfermeiros, avaliando a opinião dos mesmos sobre o próprio atendimento e os fatores que dificultam a melhoria do serviço.	pela maioria, que estava insatisfeita com os incentivos do governo.
2014	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno.	FIALHO, F.A. et al.	Revista Cuidarte	Conhecer a importância do enfermeiro no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno e discutir os fatores que desencadeiam o desmame precoce	Constatou-se no estudo que o sucesso da prática de amamentação depende também de políticas governamentais adequadas, e do apoio e participação da sociedade.
2013	Fatores que interferem na autoeficácia da amamentação: revisão integrativa	RODRIGUES, A.P. et al.	Revista de enfermagem UFPE on line	Avaliar as evidências disponíveis nos artigos científicos a respeito dos fatores que interferem na autoeficácia da amamentação.	Destacou-se a importância da rede de familiares, pois a mãe necessita de incentivo e suporte da sua família e comunidade. Os profissionais e as instituições devem traçar intervenções que visem mudanças no modelo da assistência, além de promover saúde por meio de uma assistência eficaz para cuidar do binômio mãe-filho.
2012	Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno	SOUZA, N. K. T. et al.	Revista Comunicação em Ciências da Saúde	Verificar atual situação do aleitamento materno exclusivo e fatores	Verificou-se uma assimetria entre conhecimento das mães sobre tempo ideal de aleitamento

	exclusivo			associados à sua interrupção em menores de 6 meses assistidos pelas unidades de saúde do Riacho Fundo II-Distrito Federal.	e idade do desmame. Já os profissionais de saúde apresentavam dificuldades de orientação, necessitando de intervenções educativas permanentes na promoção do aleitamento materno nesta regional.
2011	Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo	DIEHL, J. P.; ANTON, M. C.	Aletheia	Investigar os fatores que influenciam a ocorrência do aleitamento materno exclusivo e a sua interrupção precoce, e os aspectos emocionais envolvidos nestes processos.	Concluiu-se que a história de vida, as condições biológicas e emocionais das participantes e dos bebês, o valor que as participantes davam ao aleitamento materno exclusivo, assim como o apoio da equipe hospitalar, dos pediatras, dos maridos e das avós influenciaram a manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

Considera-se o aleitamento materno uma das ações mais eficazes para a redução da morbimortalidade infantil, apoiando-se pelos inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos, econômicos e emocionais para mãe e para criança. O leite materno é a principal fonte de alimentação da criança pois, estão contidos os nutrientes imprescindíveis para sua proteção e saúde. No entanto, apesar das vantagens a taxa de desmame precoce ainda é muito alta (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018; MACEDO et al., 2015).

O desmame precoce ainda é uma problemática comum em nosso meio, que contribui para o aumento da mortalidade infantil e é um problema de saúde pública que ocasiona uma série de prejuízos para o desenvolvimento da criança, pois é um fator para o surgimento de várias doenças evitáveis como diarreias e infecções. Os

motivos podem estar associados à cultura, estilo de vida e influência da sociedade. E alguns dos fatores pode ser relacionado com primipariedade, falta de conhecimento sobre amamentar, uso de mamadeiras e chupetas, trabalho materno, dentre outros (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015; MORENO; SCHMIDT, 2014).

Os profissionais de enfermagem, e de saúde de modo geral tem como competência promover, apoiar e proteger a pratica do aleitamento materno no Brasil, incentivando as nutrizes e a família para que não ocorra o desmame precoce (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Diante dessa temática, foram desenvolvidas 3 (três) tabelas demonstradas abaixo que correspondem aos objetivos da presente pesquisa.

Tabela 1- Demonstrativo dos fatores que levam as nutrizes a praticar o desmame precoce, segundo a pesquisa realizada, 2020.

Fatores que levam ao desmame precoce	n	%
Fatores relacionados a traumas mamilares	13	12,3
Leite fraco/insuficiente	12	11,3
Mães que precisam retomar a rotina	12	11,3
Introdução precoce de outros leites	11	10,4
Uso de mamadeira e chupeta	10	9,4
Influência de pessoas próximas	10	9,4
Falta de conhecimento da importância do aleitamento	09	8,5
Fatores histórico-cultural	08	7,5
Grau de escolaridade materna	08	7,5
Primigesta/primípara	07	6,7
Pouco incentivo e auxílio dos profissionais de saúde	06	5,7
Total	106	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

A Tabela 1 representa os fatores que levam as nutrizes a praticar o desmame precoce, segundo os autores que compuseram a amostra, notamos que houve prevalência dos fatores relacionados a traumas mamilares com 12,3% (n=13) seguida por leite fraco/insuficiente 11,3% (n=12) e mães que precisam retomar a rotina 11,3% (n=12). Justifica-se o total de 106 métodos apresentados nesta tabela, em detrimento da amostra de 16 autores, pelo fato de um mesmo artigo ter citado vários fatores.

Santos et al. (2014), considera que o atendimento pré-natal é insuficiente para assimilar a grande quantidade de informações sobre a amamentação sendo imprescindível um acompanhamento no pós parto e durante todo o período de aleitamento. Nesse sentido, os profissionais de saúde em especial os enfermeiros devem oferecer suporte adequado e contínuo para o binômio mãe/bebê, pois se esse suporte não estiver disponível pode se iniciar o sofrimento materno do surgimento de traumas mamilares, como demonstrado na tabela 1 com 12,3% (n=13), que pode ser prevenido com a assistência adequada.

O leite fraco/insuficiente, foi citado na tabela 1 por 11,3% (n=12) dos autores, nesse contexto Sardinha et al. (2019) colocam que a qualidade e a quantidade de leite produzido são um conceito errôneo e que pode levar a amamentação cruzada (outra nutriz amamentar a criança), cujo a pratica é contraindicada pela OMS, por apresentar riscos ao bebê como a contração de doenças infectocontagiosas.

O retorno a rotina materna 11,3% (n=12) vai muito além para Lima; Nascimento; Martins (2018) com as modificações no contexto familiar, as mulheres assumem responsabilidades externas à sua residência tendo a necessidade de estudar ou trabalhar sendo assim, deixam o bebê com outro tipo de alimentação. Moreno; Schmidt (2014), complementa que as mães que não tem licença maternidade, tem o risco três vezes maior de interromper o AME do que as que usufruem o direito à licença, Souza et al. (2016) afirma a dificuldade de conciliar a condição de estudante com a maternidade, sendo que através do ensino as barreiras que interferem na amamentação podem ser substituídas pelo conhecimento que amamentar é um ato natural, saudável e necessário não havendo motivo para interromper.

Corroborando também com os resultados demonstrados na tabela 1, Alvarenga et al. (2017) ressaltam que, a amamentação é um fenômeno que ultrapassa o simples desejo das nutrizes, pois manifesta forte determinação sociocultural e histórica. Portanto os cuidados devem ser realizados com foco em uma abordagem biopsicossocial e cultural, além da promoção da autonomia feminina e da garantia dos seus direitos.

No presente estudo, conforme evidenciado pela tabela 1, fatores como introdução precoce de outros leites, foi citado por 10,4% (n=11) dos autores; Uso de mamadeira e chupeta esteve presente em 9,4% (n=10) da amostra. Nos fatores

também ocorreu a influência de pessoas próximas 9,4% (n=10) e a falta de conhecimento sobre o aleitamento 8,5% (n=09) dos autores.

Souza et al. (2012) acrescentaram que o início precoce do aleitamento e a passagem de informação não apenas para as mães, mas para as demais pessoas envolvidas no dia-a-dia, como familiares e amigos possibilita maior o sucesso da prática da amamentação. Em concordância com os autores, observamos na tabela 1 que foram citados os fatores encontrados: Fatores histórico-cultural 7,5% (n=08), grau de escolaridade materna 7,5% (n=08), primigesta/primípara 6,7% (n=07) e o pouco incentivo e auxílio dos profissionais de saúde 5,7% (n=06). Contudo 12,3% (n=13) enfatizam que o principal fator que leva ao desmame precoce é resultado de traumas mamilares.

Tabela 2 – Demonstrativo dos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, segundo a pesquisa realizada, 2020.

Importância do AME	n	%
Evita morbimortalidade infantil	08	23,5
Benefícios nutricionais	07	20,6
Benefícios para saúde das nutrizes	05	14,7
Proteção contra infecção	04	11,8
Evitar nova gestação	03	8,8
Melhor desenvolvimento da cavidade bucal	03	8,8
Aumento do vínculo mãe-filho	03	8,8
Benefícios imunológicos	01	3,0
Total	34	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

Na tabela 2 demonstramos os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, onde notamos que a prevalência foi evitar a morbimortalidade infantil, com 23,5% (n=08) das citações. Em seguida obtivemos em 20,6% (n=07) da amostra benefícios nutricionais e depois os benefícios para saúde das nutrizes 14,7% (n=05). Justifica-se o total de 34 métodos apresentados nesta tabela, em detrimento da amostra de 16 autores, pelo fato de um mesmo artigo ter citado vários benefícios.

Segundo Batista; Ribeiro; Nascimento (2017) e Passos; Pinho (2016) o aleitamento é considerado uma prática de promoção proteção e apoio contra a morbimortalidade infantil, sendo assim a promoção do aleitamento materno

exclusivo é uma iniciativa prioritária perante as políticas de saúde pública assumidas pelo governo brasileiro sendo tão importante que teve 23,5% (n=08) das citações.

Os benefícios nutricionais obtiveram 20,6% (n=07) da amostra, nessa circunstância Dias; Boery; Vilela (2016) revela que o leite materno é uma fonte única, que possui todos os nutrientes e é o alimento ideal para um crescimento e desenvolvimento adequado nos primeiros seis meses de vida, sem a necessidade de complementação de água, chás ou outros alimentos.

Muitas pessoas por falta de orientações desconhecem que a amamentação tem benefícios para a mãe, tendo isso 14,7% (n=05) dos autores vieram ressaltando o benefício para saúde das nutrizes, Macedo et al. (2015) ressalta que essa temática é pouco contemplada e que ela poderia ser um fator de motivação para dar continuidade na prática do AME. Alguns desses benefícios são: rápida involução uterina, prevenção do câncer de colo de útero e de mama, retorno mais rápido do peso pré-gestacional, prevenção contra hemorragias no pós-parto, entre outros.

As sugestões dos autores foram citadas na tabela 2, pois, observamos que proteção contra infecção corresponde a 11,8% (n=04) dos artigos, evitar nova gestação, melhor desenvolvimento da cavidade bucal e aumento do vínculo mãe-filho representaram 8,8% (n=03) e benefícios imunológicos foi citado em 3,0% (n=01) dos resultados. Notamos que a maior prevalência 23,5% (n=08) da amostra acredita que evitar a morbimortalidade infantil, é o maior benefício.

Tabela 3 – Demonstrativo das ações que o enfermeiro deve desenvolver para prevenir a interrupção do AME, segundo a pesquisa realizada, 2020.

Papel do enfermeiro	n	%
Promoção do aleitamento materno	10	15,4
Realizar ações educativas em saúde	10	15,4
Enfatizar importância do AME	10	15,4
Passar orientações adequadas da técnica de amamentação	10	15,4
Passar segurança para as mães	08	12,3
Incentivar e apoiar as mães amamentar	08	12,3
Realizar visitas domiciliares no pós-parto e puerpério	05	7,7
Esclarecer conceitos errôneos	04	6,1
Total	65	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

A tabela 3, demonstra as ações que o enfermeiro deve desenvolver para prevenir a interrupção do AME. Podemos notar que teve destaque a promoção do aleitamento materno com 15,4% (n=10) seguida por realização de ações educativa em saúde 15,4% (n=10), enfatizar a importância do AME 15,4% (n=10) e passar orientações adequadas da técnica de amamentação 15,4% (n=10). Justifica-se o total de 65 métodos apresentados nesta tabela, em detrimento da amostra de 14 autores, pelo fato de em um mesmo artigo ter sido citado vários motivos.

Segundo Fialho et al. (2014), para construção de conhecimento referentes à prevalência do aleitamento materno no Brasil e os fatores que levam ao desmame precoce, é necessário que os profissionais em especial os enfermeiros pratiquem a promoção do aleitamento materno, mesmo que não seja uma tarefa fácil, natural ou intuitiva pois, trata-se de uma experiência complexa que envolve uma rede de fatores biológicos, psicológicos e sociais e, também medida pela experiência da mulher. Essa ação tem que ser bem sucedida pois, pequenas interferências negativas podem contribuir para abreviar a prática do aleitamento.

A realização de ações educativas em saúde evidenciada na tabela com 15,4% (n=10) é muito importante, de acordo Rodrigues et al. (2013) elas devem ser desenvolvidas durante as consultas de pré-natal, no pós-parto e no puerpério aliadas à promoção da amamentação visto que, são relevantes para estimular a troca de saberes entre os profissionais e usuários e com isso possibilitar para a nutriz um melhor enfrentamento das dificuldades vivenciadas diariamente. Dias; Dias; Boery; Vilela (2016) complementa que essas ações devem ter participação da família, portanto, para fortalecer são utilizadas diversas estratégias como: salas de espera, palestras e grupos direcionados a toda população.

Diehl; Anton (2011) destacam que as mães devem ser continuamente orientadas, pois as dúvidas podem surgir em diferentes momentos, Ramires (2014) complementa a importância de os profissionais dialogarem com as mulheres e as suas famílias abordando diversos assuntos em especial a importância do AME que foi demonstrado na tabela com 15,4% (n=10).

De acordo Monteschio; Gaiva; Moreira (2015) explicam que amamentar apesar de ser uma técnica simples, requer cuidados, dedicação e conhecimento das mães para realiza-la uma vez que, realizada de forma inapropriada pode provocar lesão nos mamilos. Portanto a atuação do enfermeiro é importante pois, além das orientações sobre a técnica adequada deve promover a segurança da mãe para

realiza-la de forma correta sem acarretar nenhuma complicação. O enfermeiro deve estar preparado para lidar com qualquer situação de manutenção a amamentação Santos et al. (2014) afirma, que ele deve ter conhecimento sobre o leite, cuidados com a mama, técnica correta e manejo dos principais problemas.

O enfermeiro tem um grande papel durante a manutenção da amamentação pois deve realizar diversas ações como evidenciado na tabela 3, como passar segurança para as mães 12,3% (n=08), incentivar e apoiar as mães amamentar 12,3% (n=08), realizar visitas domiciliares no pós-parto e puerpério (para avaliação da mamada) 7,7% (n=05) e esclarecer conceitos errôneos 6,1% (n=04).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo. Com a pesquisa foi possível observar que há inúmeros motivos que podem contribuir para o sucesso ou fracasso do aleitamento. Os resultados obtidos proporcionaram conhecer o que levam as nutrizes ao desmame precoce, os mais citados foram: traumas mamilares, leite fraco/insuficiente, retorno à rotina materna, introdução precoce de outros leites, entre outros.

Com o estudo foi possível perceber que o leite materno é o alimento ouro para o crescimento e desenvolvimento da criança e que possui diversos benefícios para a saúde materno-infantil, cujo muitas pessoas não tem conhecimento e ainda sofrem uma grande influência histórica, social e cultural. As taxas de desmame ainda são prevalente e a possibilidade de um fator levar a outro é grande, portanto é imprescindível as ações de promoção ao aleitamento materno por profissionais de saúde em especial os enfermeiros, pois são os que acompanham e dão assistência mais de perto para mulher nos períodos de pré-natal, pós-parto e puerpério.

Atualmente a interrupção do aleitamento materno exclusivo é considerado um problema de saúde pública, portanto o enfermeiro tem um papel essencial que requer conhecimentos técnicos, científicos e experiências para lidar com todas as dificuldades enfrentadas pela mulher, dando orientações adequadas e sensibilizando sobre o valor da amamentação. Muitos autores discutem que deve também incluir familiares e pessoas próximas, em especial as avós para que as mesmas sejam orientadas e incentive o AME para sua melhor efetivação. Isso exige tempo e persistência, pois essas pessoas pela falta de conhecimento dos benefícios podem acabar influenciando de forma negativa o AME.

Observou-se no estudo que apesar dos enfermeiros atuarem com comprometimento e responsabilidade nas recomendações, foi possível identificar uma falha na falta de orientação sobre a ordenha ou sobre a técnica do leite nos copinhos o que seriam duas grandes formas de prevenir o desmame precoce.

Apesar dessa temática ser bem discutida e ter evidencias quanto aos benefícios da amamentação, faz-se necessário a implementação de um programa curricular de ensino fundamentada no aleitamento materno nos cursos de graduação das áreas da saúde. E com os resultados aqui apresentados espera-se que

contribuam para a ampliação do conhecimento e permita uma reflexão sobre a situação atual da amamentação no país.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, S. C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v.17 n. 1. , p. 93-103, Jan. 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/741/74149923009/>>. Acesso em 04 Mai. 2019
- ALVES, E. A. **Fatores Determinantes do desmame precoce: um estudo de revisão bibliográfica**. 2010. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3727.pdf>>. Acesso em 05 Mai. 2019
- ALVES, J. S. et al. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo**. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1077.pdf>>. Acesso em 19 Mai. 2019
- AMARAL, L. J. X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500127&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 30 Mar. 2019.
- ANVISA. **Promoção Comercial dos Produtos Abrangidos pela NBCAL**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/417628/cartilha_nbcalf9bdc90c4-caba-4965-8d7e-c423b7e45a9d>. Acesso 05 Mai. 2019
- ARAUJO, M. F. M.; OTTO, A. F. N.; SCHMITZ, B. A. S. Primeira avaliação do cumprimento dos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" nos Hospitais Amigos da Criança do Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater.** Infant., Recife, v. 3, n. 4, p. 411-419, Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292003000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso 07 Mar. 2020.
- ARAUJO, O. D. et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 61, n. 4, p. 488-492, Aug. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso 07 Mar. 2020.
- ARAUJO, V. S. et al. **Desmame precoce: aspectos da realidade de trabalhadoras informais**. Coimbra. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000200005&lng=en&tlng=en>. Acesso em 05 Mai. 2019
- BATISTA, C. L. C.; RIBEIRO, V. S.; NASCIMENTO, M. D. S. B. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. **Journal of Health & Biological Sciences (Online)**, 5(2), 184-191. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1153/429>> Acesso 17 Abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Compromisso para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil**. 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf>. Acesso 04 Mai. 2019

_____. Ministério Da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília. 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf> Acesso em 20 de mar. 2019

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Nutrição infantil Aleitamento materno e Alimentação Complementar**. Caderno de atenção básica nº 23. Brasília. P.12. 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf> Acesso em 19 mar.2019

_____. Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança. ÁREA Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. 2010. Disponível em : <http://www.saude.mppr.mp.br/arquivos/File/kit_atencao_perinatal/relatorios/ihac_relatorioihacatualizado_ms.pdf>. Acesso em 30 abr 2019

_____. Ministério da Saúde. **Rede Amamenta Brasil: Os primeiros passos (2007-2010)**. Serie I. História da Saúde. 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_primeiros_passos.pdf>. Acesso em 19 Mai. 2019

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de atenção básica 2ª edição, n. 23. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em 05 Mai. 2019

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança**. 2018. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf>. Acesso em 05 Mai. 2019

BRUNKEN, G. S. **Desmame precoce e alimentação complementar**. UFMT. Cuiabá. 2010. Disponível em: <<http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=72>>. Acesso em 18 de Mai. 2019

CANES, M. **Lei restringe publicidade de produtos que prejudicam a amamentação**. Agência Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.aleitamento.com/protECAo/conteudo.asp?cod=2109>>. Acesso 05 Mai. 2019

DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2527-2536, Aug. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802527&lng=en&nrm=iso>. Acesso 18 Abr. 2020.

DIEHL, J. P.; ANTON, M. C. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. **Aletheia**, Canoas, n. 34, p. 47-60, abr. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 19 Abr. 2020.

FIALHO, F. A. et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 5, n. 1, p.670-678, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732014000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso 17 Abr. 2020.

JURUENA, G. S. et al. A história do aleitamento materno: dos povos primitivos até a atualidade. **Revista Digital- Buenos Aires**, nº 129. 2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd129/a-historia-do-aleitamento-materno.htm>>. Acesso em 30 abr. 2019.

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences (Online)**, 6(2), 189-196. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>>. Acesso 19 Abr. 2020

MACEDO, M. D. S. et al. Aleitamento Materno: Identificando a pratica, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. **Rev enferm UFPE on line**. v. 9, n. 1, p. 414-423, jan. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10354/11073>>. Acesso 17 Abr. 2020.

MARGOTTI, E.; MATTIELLO, R. Fatores de risco para o desmame precoce. **Revista Rene**, v.17, n. 4. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4952>>. Acesso 04 Mai. 2019

MONTESCHIO, C. A. C.; GAIVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 869-875, Oct. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500869&lng=en&nrm=iso>. Acesso 18 Abr. 2020.

MORENO, P. F. B. B.; SCHMIDT, K. T. Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 576-581, set. 2014. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000300020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 19 Abr. 2020.

- NASCIMENTO, V. G. Aleitamento Materno. **Arquivos Brasileiros de Ciência da Saúde**, v36, n.2. 2011. Disponível em :
<<https://nepas.emnuvens.com.br/abcs/article/download/61/59>>. Acesso 04 Mai. 2019
- OLIVEIRA, D. R. et al. Crenças alimentos no aleitamento materno. Um estudo entre gestantes e nutrizas atendidas em uma maternidade pública no município de São Paulo. **Arquivos Brasileiros de Ciência da Saúde**, v.36, n. 2. 2011. Disponível em:
<<http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2011/v36n2/a2196.pdf>>. Acesso em 05 Mai. 2019
- PASSOS, L. P.; PINHO, L. Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 10(3), 1507-1516. 2016. Disponível em:
< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11092/12545>>. Acesso 17 Abr. 2020.
- PEREIRA, R. S. V. et al. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica**. 2010. Disponível em:
<https://scielosp.org/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010001200013&lng=en&tlng=en>. Acesso em 19 Mai. 2019
- RAMIRES, F. C. As vantagens do aleitamento materno – relato de casos. **Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde–Escola GHC**. 2014. Disponível em:
<<http://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2014/33752/33752-861.pdf>>. Acesso 19 Abr. 2020.
- RODRIGUES, A. P. et al. Fatores que interferem na autoeficácia da amamentação: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2013. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11643/34508>>. Acesso 17 Abr. 2020.
- SANTOS, F. C. S. et al. Atuação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde amigas da amamentação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3084/236>>. Acesso 19 Abr. 2020.
- SARDINHA, D. M. et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro **Rev enferm UFPE on line**. [S.l.], v. 13, n. 3, p. 852-857, mar. 2019. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238361/31593>>. Acesso 17 Abr. 2020.
- SILVA, P. L. **Fatores determinantes para a introdução de outros alimentos em crianças menores de seis meses em aleitamento materno**. 2010. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Governador Valadares. Disponível em :
<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2818.pdf>>. Acesso 30 abr 2019

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. 2010. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso 28 Mai. 2020

SOUZA, N. K. T. et al. Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo. **Comun. ciênc. saúde**, 231-238. 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v22_n3_a05_aspectos_envolvidos_interrupcao.pdf>. Acesso 19 Abr. 2020.

SOUZA, S. B. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos seis meses de vida**. 2013. Disponível em <https://issuu.com/ufpadoispontozero/docs/a_importancia_do_aleitamento_mater> Acesso em 20 mar. 2019

SOUZA, S. A. et al. Aleitamento Materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. **Rev enferm UFPE on line**. Recife. v. 10, n. 10, p. 3806-3813, julho. 2016. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VSYd1yiM_fMJ:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11446/13261+&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso 21 mar. 2019